

A PREMATURIDADE E O COMPORTAMENTO MATERNO: REPERCUSSÕES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Pedro Victor Oliveira Monteiro¹; Anderson Braga Rodrigues Cardoso²; Lucas Lopes da Costa³; Adharsia Melissa Dias Marinho⁴; Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari⁵; Ivete Furtado Ribeiro Caldas⁶.

Introdução

A prematuridade é caracterizada como nascimento antes de 37 semanas de gestação, sendo um forte indicador de morbimortalidade neonatal. Condições clínicas dos bebês como a prematuridade, pode apresentar desafios para interações entre mães e filhos. Essas crianças representam uma população vulnerável às alterações motoras e cognitivas, incluindo alterações sociocomunicativas, dificuldade de aprendizagem comparada com crianças nascidas a termo. O “pobre” processamento neurológico pode resultar em dificuldades sociais e de atenção, sendo fator primário no prejuízo durante as interações. O primeiro ano de vida é um ano crucial nesse processo, um momento em que ocorrem mudanças constantes, devido uma grande plasticidade cerebral, em curtos espaços de tempo, e que vão determinar o desenvolvimento global futuro. As interações maternas com bebês prematuros são menos eficazes que as interações com bebês nascidos a termo. Variações na qualidade dessas interações estão associadas a diferenças de personalidade identificadas mais tarde na vida. Uma componente chave dessa relação é a responsividade materna (RM), comportamento materno ou a capacidade da mãe de detectar e responder aos sinais comportamentais do bebê. Mães e bebês possuem uma predisposição perceptual e comportamental para se envolver em interações que promovem o apego. Portanto, a avaliação da interação entre díade mãe-bebê, ainda no primeiro ano de vida, pode ser uma estratégia muito eficaz para diagnosticar alterações motoras e sociocomunicativas dos recém-nascidos pré-termos, favorecendo na detecção e intervenção precoce de patologias e agravos relacionados à prematuridade. Esse trabalho tem o objetivo de avaliar a responsividade materna durante interações mãe-bebês prematuros no primeiro, quarto e sétimo mês de idade corrigida (IC).

Metodologia

1. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: pv_monteiro@hotmail.com
2. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: andersoncardoso622@gmail.com
3. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: lopesdacostalucas@gmail.com
4. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: adhmelissa@hotmail.com
5. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com
6. Docente Dr^a. orientadora, Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN), UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: ivbeiro@yahoo.com.br

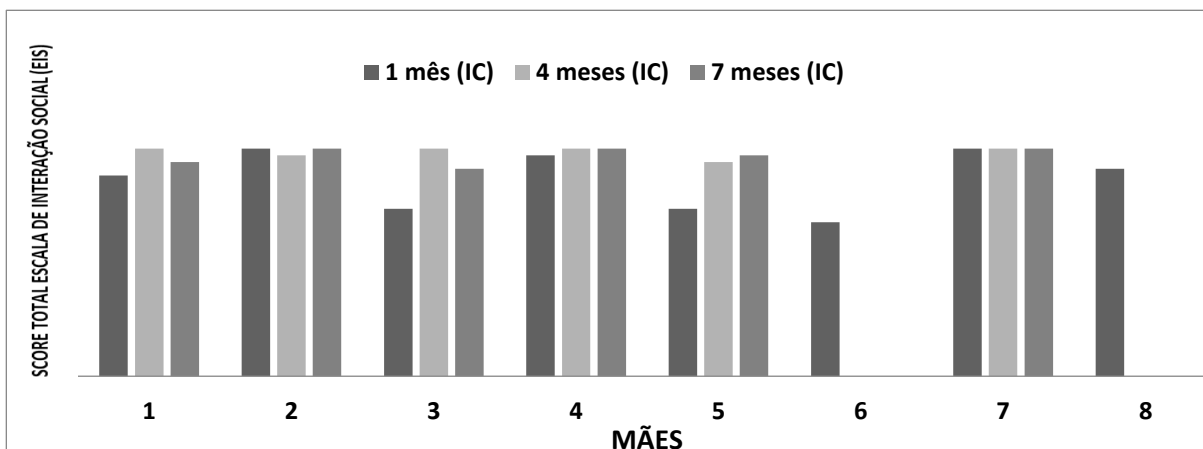
Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo e quantitativo. A pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde envolvendo seres humanos e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer n. 176.898). Foram recrutadas 22 mães com seus neonatos prematuros nascidos no Hospital Materno Infantil (HMI), no município de Marabá, Pará. Porém, devido à inexistência de um cadastro para contatos, a não aceitação em participar da pesquisa e a desistência de algumas mães, a amostra foi reduzida para oito díades. Os critérios de inclusão foram: recém-nascidos prematuros com idade gestacional (IG) menor 36 semanas; peso ao nascer menor que 2500 gramas, cujas mães ou responsável aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e residentes no município de Marabá, Pará. Foram excluídas mães com diagnósticos psiquiátricos, recém-nascidos com malformações congênitas e síndromes genéticas detectadas no período neonatal. Para a coleta de dados foi utilizado uma ficha clínica e socioeconômica e a Escala de Interação Social (EIS). As sessões aconteceram aos três, seis e nove meses de idade cronológica, que correspondem ao primeiro, quarto e sétimo meses de Idade Corrigida (IC). As avaliações se deram no Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus de Marabá, Pará. Cada sessão teve duração de (15) quinze minutos. Nos (10) dez primeiros minutos foi realizada a coleta das informações referentes a ficha clínica e socioeconômica e nos (5) cinco minutos finais as mães foram orientadas a interagirem livremente com seus filhos (Interação mãe-criança), com o intuito de avaliar o comportamento materno, sendo este o foco dos nossos resultados. Essa interação foi registrada em vídeo. Foi utilizado o Teste Qui-quadrado (χ^2) de Pearson e o nível de significância (p valor < 0.05).

Resultados

Na figura 1 temos a avaliação da responsividade materna nos três meses de avaliação, representando os seus respectivos scores. No primeiro mês de IC, os resultados da EIS variaram de 11,5 a 17 pontos (15.25 ± 2.21), sendo três mães classificadas como interação “boa” e as outras cinco como “ótima”. A mãe que obteve o escore mais baixo era primigesta e adolescente. Isso pode estar relacionado ao fato de mães adolescentes primíparas sentirem-se despreparadas para desempenhar a maternidade, por terem pouca idade e experiência.. No

1. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: pv_monteiro@hotmail.com
2. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: andersoncardoso622@gmail.com
3. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: lopesdacostalucas@gmail.com
4. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: adhmelissa@hotmail.com
5. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com
6. Docente Dr^a. orientadora, Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN), UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: ivbeiro@yahoo.com.br

quarto mês de IC, todas (100%) das mães apresentaram interação “ótima”, variando apenas



entre 16 a 17 pontos (16.75 ± 0.41). Duas mães não pontuaram, pois não compareceram nessa sessão. E no sétimo mês de IC, todas (100%) as mães também foram classificadas como interação “ótima”, variando entre 16 e 17 pontos (16.75 ± 0.40). As duas mães que não compareceram na avaliação de 4 meses de IC também não compareceram na avaliação de sete meses, portanto, não pontuaram novamente.

Figura 01. Scores total da Escala de Interação Social das mães no primeiro, quarto e sétimo mês de idade corrigida.

Nossos resultados mostraram efeito de interação entre a responsividade materna (RM) e o desenvolvimento geral (sociocomunicativo e motor) dos recém-nascidos prematuros no quarto ($\chi^2 = 6,966$, $df = 1$, $p = 0.008$) e sétimo mês de idade corrigida ($\chi^2 = 6,985$, $df = 1$, $p = 0.008$).

Conclusão

Portanto, os achados evidenciam que a qualidade da interação mãe-bebê é influenciada conforme a evolução da idade das crianças prematuras, mostrando que conforme estas se desenvolvem neurobiologicamente, pistas comportamentais mais eficientes são dispensadas durante as interações, estimulando, dessa forma, comportamentos maternos também mais eficientes. Dessa forma, fica evidente a recíproca estimulação na interação mãe-bebê, tornando o desenvolvimento dos prematuros mais elaborados, aproximando-se e, em alguns casos, até mesmo se igualando ao desenvolvimento de bebês a termo.

1. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: pv_monteiro@hotmail.com
2. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: andersoncardoso622@gmail.com
3. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: lopesdacostalucas@gmail.com
4. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: adhmelissa@hotmail.com
5. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com
6. Docente Dr^a. orientadora, Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN), UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: ivbeiro@yahoo.com.br

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Responsividade materna. Prematuridade.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Financiamento: Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

Referências:

SOARES, R. S. et al. Fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso em uma maternidade pública em João Pessoa- PB. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 20, n. 2, p.35-40, set-nov, 2017.

RIBEIRO, C. C et al. Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso. **CoDAS**, v. 29, n. 1, 2017.

ZANETTINI, A. et al. As Vivências da Maternidade e a Concepção da Interação Mãe-Bebê: Interfaces Entre as Mães Primíparas Adultas e Adolescentes. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, v. 11, n. 3, p. 655-66, abr-jun, 2019.

1. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: pv_monteiro@hotmail.com
2. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: andersoncardoso622@gmail.com
3. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: lopesdacostalucas@gmail.com
4. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: adhmelissa@hotmail.com
5. Discente do curso de Medicina, UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com
6. Docente Dr^a. orientadora, Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN), UEPA - Campus VIII, Marabá-PA, e-mail: ivbeiro@yahoo.com.br